



Ministra ouve elogios de Sócrates e da OCDE

1.º ciclo. OCDE aprova fecho de escolas, mas pede outras actividades extracurriculares

Uma resposta "corajosa e imaginativa". Foi desta forma que a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) classificou as reformas no 1.º ciclo desde 2005, numa avaliação solicitada pelo Ministério da Educação que foi ontem tornada pública.

Na apresentação, em Lisboa, esteve o primeiro-ministro, José Sócrates, que aproveitou a ocasião para fazer rasgados elogios à ministra Maria de Lurdes Rodrigues – "foi um prazer trabalhar consigo" – e para criticar os críticos: "[Foi preciso] vir alguém de fora para dizer: Bravo!", lamentou.

"Que pobreza de debate político, que lamentável a atitude dos partidos políticos de dizerem que lá está o Governo a trabalhar para as estatísticas, como se as estatísticas não fossem importantes", prosseguiu o primei-



Ministra admite rever actividades de enriquecimento curricular

ro-ministro.

Os peritos da OCDE destacaram pela positiva, entre outros aspectos, o fecho de "pequenas e ineficazes escolas do 1.º ciclo", os horários completos até às 17.30 na iniciativa "Escola a Tempo inteiro" e as acções de formação contínua dos professores do ensino primário.

Quanto a aspectos a melhorar, defenderam uma maior "variedade de experiências" nas actividades de enriquecimento curricular (AEC, actualmente, assentes sobretudo no Inglês, Educação Musical e actividade física e desportiva), propondo a aposta nas actividades fora de portas. Para esta organização, a actual organi-

zação das AEC acaba por "alongar o currículo através do acréscimo de disciplinas suplementares, tornando o dia escolar muito longo para as crianças".

Promessa de melhorias

Maria de Lurdes Rodrigues não escondeu que a avaliação da OCDE "enche de orgulho e de alegria" todos os que participaram na reforma, abrangendo nessa categoria os vários serviços do Ministério, os professores e as autarquias.

A ministra admitiu também a necessidade de rever a organização das AEC, mas considerou estar-se já "noutro ponto de partida" nesta reforma: "Já não está em causa a escola a tempo inteiro, nem as AEC. Aquilo de que se trata é de desafiar para que o programa evolua, melhorando as articulações das AEC com as actividades curriculares e melhorando as condições do seu exercício, incluindo as condições de contratação e de trabalho". ■ - P.S.T.com Lusa

Fenprof diz que é preciso muito mais

O relatório da OCDE **não impressionou a Federação Nacional dos Professores (Fenprof)**, para a qual os resultados do 1.º ciclo continuam "muito longe do desejável", exigindo-se "mais investimento e medidas adequadas" para o sector. Em comunicado, a Fenprof defendeu que o antigo ensino primário "foi o sector mais abandonado ao longo das últimas décadas", considerando que "não surpreende, por isso, que qualquer iniciativa desenvolvida, por menor que fosse, tivesse visibilidade e, no imediato, reflexos aparentemente positivos". A federação contesta, de resto, algumas das medidas elogiadas pela OCDE, como o fecho de cerca de 1500 primárias, que considera ter sido feito de forma "cega", e acrescenta que, apesar de "ter sido encomendado e financiado pelo governo português", o estudo contém "fortes críticas" à organização das actividades extracurriculares.